

## **CICLO DE CINEMA E EMPODERAMENTO FEMININO: uma análise do Ciclo de Cinema Mulheres em Tela: Um debate feminista.**

LIZA BILHALVA MARTINS DA SILVA<sup>1</sup>; ANA LUIZA SCHUCH<sup>2</sup>; LUANA MOÂNE<sup>3</sup>  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> REJANE BARRETO JARDIM<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - lizabms@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - anamschuch@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - luanasoaes.psi@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - jardimrb@gmail.com

### **1. APRESENTAÇÃO**

Nos últimos anos o uso de ciclos de cinema como lugar de debate vem sendo ampliado e ganhando cada vez mais espaço. O cinema serve além de fonte de diversão, como uma fonte de representação de uma realidade social. Partindo dessa idéia de lugar de debate e de representação social que surge o projeto de extensão Ciclo de Cinema Mulheres em Tela: um debate feminista. Criado, numa primeira versão, na Universidade de Caxias do Sul, teve sua primeira edição realizada pela Universidade Federal de Pelotas no ano de 2015, com a coordenação da professora do Departamento de História Dra. Rejane Barreto Jardim e colaboração da graduada em História Carolina Abelaira.

Atualmente, o ciclo está na sua quarta edição com a colaboração de uma bolsista e duas parceiras colaboradoras. O ciclo tem seu foco principal na discussão das teorias de gênero. Ressaltando o gênero como uma construção histórica e cultural de discursos formados pelas relações de poder. Relações que são fundamentadas nesses discursos, com o objetivo de legitimar práticas e fatos, enraizando posições e interesses sociais garantindo o assujeitamento de uma e a dominação dos outros, como diria Roger Chartier. Pensando na reprodução desses discursos de legitimação temos o cinema que, se pensado como representação da realidade social, seria um meio de dominação e de legitimação de discursos e ações patriarcais. Através do cinema houve a criação de imagens estereotipadas da mulher as quais muitas vezes inconscientemente foram aceitas sem perceber que eram estereótipos patriarcais de si mesmas, representadas através do olhar masculino. Desta forma o Cinema se apresenta com dupla característica, ao mesmo tempo produtor e resultado de sensibilidades coletivas.

Pensando em refletir sobre essa realidade social patriarcal e, aliado ao contexto político caótico que estamos vivenciando em nosso país, onde o desrespeito à diversidade e aos direitos das mulheres estão sendo violados de maneira avassaladora é que se propôs o surgimento e conseqüentemente a continuidade desse projeto de extensão. Um espaço onde a comunidade em geral é convidada, por algumas horas, a fazer o exercício de reflexão sobre as mulheres e o cotidiano em que as mesmas estão inseridas.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

O calendário do Ciclo neste ano teve início em julho e com data de encerramento previsto para janeiro de 2018. Nesta quarta edição propomos que as exhibições ocorressem intra e extramuros da universidade (locais de sociabilidade e bairros periféricos) a fim de levar até as comunidades a proposta de reflexão. Foram convidadas professoras, funcionárias, alunas de diversas instituições, coletivos feministas da cidade e comunidade em geral. A

metodologia aplicada centra-se na perspectiva das convidadas, ou seja, o grupo ou comunidade escolhe um filme de acordo com seus trabalhos e ou experiências e, após a exibição, abre-se espaço para o debate. Os temas foram diversos dentro desse universo feminino, tais como: aborto, violência doméstica, racismo, cura gay, etc.

Esse ano também inovamos com sessões em parceria com outros coletivos, como foi o caso da parceira com o coletivo CineBlack (coletivo de mulheres e homens negros da cidade de Pelotas que também têm na exibição de filmes e documentários, a preocupação de provocar a reflexão crítica sobre as diferentes formas de discriminação e racismo), e com as estudantes, professoras e ativistas que estiveram presentes no 11º Fazendo Gênero e 13º Mundo de Mulheres (evento realizado na cidade de Florianópolis em julho deste ano).

Como forma de divulgação das sessões utilizamos as redes sociais (página do Ciclo de Cinema na rede social Facebook), confecção de cartazes e programas na RádioCom.

### 3. RESULTADOS

A primeira sessão dessa quarta edição ocorreu no Bar Diabluras Gastronômicas na data de 29 de julho (sábado) com a exibição do curta-metragem Desaborto (filme produzido e dirigido por alunas da UFPel do curso de cinema) o filme foi escolhido pelas debatedoras convidadas (funcionárias da UFPel, alunas e integrantes de coletivos feministas locais). Contamos nessa sessão com um número expressivo de mulheres onde o debate se estendeu até a noite de forma muito profícua e estimulante para os próximos encontros.



A segunda e terceira sessão ocorreram também no Bar Diabluras Gastronômicas na data de 12 e 19 de agosto, ambas no sábado. A segunda teve como proposta o encontro e debate com as participantes do 11º Fazendo Gênero e 13º Mundo de Mulheres, onde foi exibido e debatido dois documentários produzidos por ativistas e estudantes durante o evento. O debate contou com um número interessante de participantes que puderam contar suas experiências nesse evento que contou com mais de 8 mil mulheres na cidade de Florianópolis, e, sobretudo, discussões de suas pesquisas para o público mais amplo.



A terceira sessão compôs uma das atividades do Agosto Negro em parceria com o coletivo CineBlack. O curta-metragem Cores e Botas foi escolhido pela comunidade negra participante, o qual trata do racismo da sociedade brasileira. Relatos de experiências das mulheres negras da cidade de Pelotas e região dominaram o debate trazendo inúmeros dados importantes para pensarmos o racismo e sociedade Pelotense.



A quarta sessão ocorreu no dia 8 de outubro no Porão da Faculdade de Direito. Em parceria com o Coletivo feminista Nosotras e comunidade acadêmica do curso de Direito da UFPel, exibimos o curta-metragem Cicatrizes, o qual trata da violência doméstica. Contamos nessa sessão com professoras, alunas e alunos e comunidade. O debate foi além das expectativas pois trouxe elementos para pensarmos a violência existente entre os muros da universidade.



As próximas sessões previstas para outubro, novembro e dezembro estão sendo pensadas juntamente com lideranças comunitárias dos bairros Guabiroba, Navegante e Dunas (bairros periféricos da cidade de Pelotas). A última sessão prevista para janeiro de 2018 consistirá no produto final a ser realizada no Museu do Doce, com apresentação das imagens fotográficas produzidas em todas as sessões para os envolvidos no projeto e comunidade em geral, seguida de um debate sobre a avaliação do Ciclo.



#### 4. AVALIAÇÃO

A perspectiva inovadora do Ciclo em relação aos outros anos foi a abertura das sessões para além do espaço da universidade. Realizar as exposições em lugares de sociabilidade, lugares de encontros de coletivos e bairros periféricos, fez com que o Ciclo atingisse um número maior de mulheres e também de homens que demandam por esse conhecimento, o conhecimento sobre a diferença sexual socialmente constituída e historicamente consolidada.

Para além das discussões temáticas, podemos vislumbrar através da quarta edição do ciclo uma oportunidade importante das pessoas se conhecerem, ou seja, o ciclo proporcionou o encontro de coletivos e pessoas, o conhecimento de ações e atividades que são realizadas mas que pouco conseguem atingir um público maior de interesse. Através do Ciclo podemos analisar e apurar demandas feministas que ocorrem intra e extramuros e assim, através dessa rede que se forma construir um locus de união, força e orientação. Na construção dessa rede será possível conhecer as pesquisas, produções cinematográficas locais e projetos em geral construídos pela e entre a comunidade acadêmica e comunidade local, norte fundador dos projetos de extensão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CISNE, Mirla. **Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social**. São Paulo: Editora Outras Impressões, 2012.
- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres no Ocidente**. O século XX. Coimbra: Afrontamento, 1990, v.5.
- FERROT, Marc. **Cinema e História**. 2 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 1993.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- FRIEDAN, Betty. **Mística Feminina**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 1971.
- GERGEN, Mary McCanney. **O Pensamento Feminista e a Estrutura do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, 1988.
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Estudos culturais: identidade política entre o moderno e o pós moderno. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.
- KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, Televisão e História**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.
- NYE, Andrea. **Teoria Feminista e as filosofias do homem**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1988.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005, p. 467-480.
- \_\_\_\_\_. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p. 63-95.
- \_\_\_\_\_. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul/dez. 1995, pp. 71-99.